

Anexo 1: Alunos Indígenas Wai Wai graduados em Antropologia e Arqueologia na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e suas Pesquisas

Carolina Wanaperu Wai Wai defendeu em 2023 a sua monografia de curso intitulada "Conhecimento das Mulheres: estudo sobre o artesanato feito em semente de *morototó*." O seu trabalho tem por objetivo o estudo de adornos corporais em semente de *morototó* feitos pelas mulheres indígenas Wai Wai. Entende-se por adornos corporais uma série de objetos usados como pulseiras, colares, cintos, braceiras, bolsas, dentre outros. Atualmente, além da semente de *morototó* também são utilizadas as miçangas de plástico e vidro para a confecção dos adornos, mas o jeito tradicional de fazer, anterior aos contatos diretos e indiretos com europeus e norte-americanos, é com a semente.

A monografia de graduação de **Cooni Wai Wai** (2019), intitulada "Cerâmica wai wai: modos de fazer do passado e do presente", se propõe a fazer uma comparação entre os registros históricos (feitos por não indígenas) sobre a produção cerâmica wai wai no início do século XX e aquela feita atualmente pelas mulheres wai wai do rio Mapuera. O autor pode concluir que os registros dos não indígenas foram incompletos sobre esta técnica material, e, ainda que houve uma mudança no seu padrão tecnológico.

Otekmi Wai Wai (2021) fez uma pesquisa sobre a fabricação dos raladores de mandioca (xkmari), e sua monografia é denominada "Os xkmari wai wai: produção de raladores pelas anciãs na aldeia Mapuera". O autor analisa os diferentes tipos de materiais envolvidos na fabricação deste instrumento de trabalho importante para os Wai Wai (alguns não perecíveis, do tipo pedra, outros perecíveis como a madeira, a resina e os pigmentos), e, narra também o grande valor atribuído aos raladores de mandioca wai wai, de acordo com as etnografias da região.

Walter Wai Wai (2017) realizou a sua monografia de conclusão de curso também na UFOPA, mas na área de antropologia, sobre as festas antigas e as transformações nos rituais wai wai, de forma a compreender as festividades feitas pelos Wai Wai no passado e no presente, como o próprio título explicita: "Mudança no ritual do povo Wai Wai". Especialmente, o autor analisa o abandono das práticas xamânicas empregadas por antigos xamãs, como Ewka, e como os espíritos kworokyam, yamo e xorwiko foram transformados pelos missionários na entidade denominada "satanás".

Alexandre Aniceto Souza (2018) desenvolveu sua dissertação de mestrado em antropologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), denominada "Wai Wai Yana Komo: rotas de transformações ameríndias. Um estudo de caso na região das Guianas". No seu trabalho, Alexandre relata as antigas viagens e visitas entre as diferentes aldeias e povos da região. Mostra as mudanças na sociedade wai wai como forma de "continuação do modo de ser waiwai", ou seja, mostra a mudança como modo de ser wai wai. Os Wai Wai aproveitavam para estabelecer uma rede de troca (uns davam o que tinham e sabiam fazer, e recebiam em troca o que não tinham e não sabiam fazer). Hoje ainda não deixaram de fazer isso, continua a mesma lógica.

Roque Yaxikma Wai Wai estudou na Universidade Federal do Oeste do Pará, realizando ali uma monografia de final de curso em antropologia denominada "Uma descrição etnográfica sobre os instrumentos musicais wai wai *raat'i*" (2018). Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Roque Yaxikma deu continuidade a sua pesquisa de graduação no contexto da realização de um mestrado em antropologia (defendida em 2022), que tem como tema as músicas e as festas wai wai, a tecnologia de fabricação da flauta, seus usos profanos e rituais. Além disso, seu trabalho tem como objetivo compreender as origens das músicas (*waano*) e dos instrumentos musicais (*raat'i*) entre os povos wai wai.

No curso de graduação em arqueologia pela UFOPA, **Jaime Xamen Wai Wai** desenvolveu uma pesquisa sobre as famosas cerâmicas konduri encontradas no baixo rio Tapajós, com os quais teve contato nos museus e nos sítios arqueológicos de Santarém. Queria saber se tais cerâmicas eram idênticas ou não com aquelas encontradas nas principais aldeias do rio Cachorro e do rio Mapuera, e o que elas significavam. Muitos arqueólogos especialistas da região, sejam os pioneiros, como Hilbert, sejam os atuais, como Denise Gomes e Camila Jácome, costumam sugerir que a cerâmica konduri estava associada às práticas do xamanismo. Conversando com os anciãos e xamãs, Xamen Wai Wai ouvi deles que de fato se comunicavam com os espíritos de vários animais (anaconda, jacaré, queixada, urubu-rei). Por exemplo, a cabeça de urubu-rei (uma aplique frequentemente encontrado na cerâmica konduri) era uma ponte de ligação entre o xamã e o seu espírito (no caso, o urubu-rei), por isso, os ancestrais dos Wai Wai tinham este tipo de representação na cerâmica. A monografia de graduação de Xamen se intitulou "Levantamento etno-arqueológico sobre a cerâmica konduri e ocupação dos Wai Wai na região da Terra Indígena Trombetas-Mapuera (Pará, Brasil)" (J. X. WAI WAI, 2017).